

Jorge Reis-Sá – Ramo de oliveira

O ramo de oliveira benzido no cruzeiro. A avó levantava-me ao vento, menino, o andor passava sob as colchas no corrimão

da varanda, ouviam-se escuteiros fazendo a procissão sair da igreja. Olhos corriam Deus com o peso do céu na nuca,

a cruz sobre os ombros dos rapazes novos, pesando as costas.

Levantava-se o pó, estancava os olhos das carpideiras arrastadas atrás do andor. O som dos escuteiros ressoando nas colchas, o ramo benzido com a proximidade do céu.

Jorge Reis-Sá, Pátio